

## **ARQUEOLOGIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: COMPLEXO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA ÁREA DO RIO SÃO JOSÉ DOS DOURADOS**

### **ARCHAEOLOGY IN SÃO PAULO STATE: ARCHAEOLOGICAL SITES COMPLEX IN SÃO JOSÉ DOS DOURADOS RIVER AREA**

**Fernando Zamora Favarelli<sup>1</sup>**  
**Neide Barrocá Faccio<sup>2</sup>**

**Resumo:** Com base nas atividades realizadas no Laboratório de Arqueologia Guarani, neste trabalho analisamos o material cerâmico proveniente de um complexo arqueológico formado por seis sítios e três áreas de ocorrências arqueológicas localizados nas propriedades da bacia hidrográfica da UGRHI 18 Rio São José dos Dourados. O objetivo do estudo é analisar a variabilidade da cerâmica, para identificar o grupo indígena que a confeccionou e fazer inferências sobre este grupo, sobre como ele se relacionou com o meio ambiente. O estudo da indústria ceramista no Rio São José dos Dourados seguiu os pressupostos teóricos e metodológicos recentemente definidos para o estudo das ocupações de ceramistas no Oeste Paulista (Faccio, 1992). No entanto, as áreas dos sítios foram muito perturbadas pela ação humana. Durante as pesquisas realizadas na região de sítios arqueológicos e áreas de ocorrência, foram coletados 542 fragmentos de cerâmica, que foram analisados em laboratório. Assim, foram identificados 468 fragmentos de parede, 52 de borda, nove de paredes angulares, um de base, um suporte para tampa e um de polidor de sulco. Apenas dez fragmentos não puderam ser identificados. Com base na bibliografia estudada, como conclusão preliminar, podemos atribuir essa ocupação indígena Tradição Tupiguarani.

**Palavras-chave:** cerâmica; arqueologia; sítio; indígena; Tupiguarani.

**Abstract:** Based on the activities carried out in the Guarani Archaeological Laboratory, this essay will analyze the ceramic material supplied by the archaeological complex, which is constituted by six sites and three archaeological occurrence areas located within the properties of the Hydrographic Bay of UGRHI 18 São Jose dos Dourados river. The objective of the study is to evaluate the variety of ceramic findings, to identify the native group that has made it and make inferences about this group on how it relates to the environment. The study about ceramist industry in São Jose dos Dourados river followed the theoretical and methodological assumptions recently defined for the study of the ceramist occupations in the west Paulista (FACCIO, 1992). However, the site areas were very disturbed by human action. During the surveys conducted in the region of sites and archaeological areas of occurrence, 542 fragments were collected, which were analyzed in the laboratory.

---

<sup>1</sup> Aluno do 3º de Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente/SP e integrante do Grupo de Pesquisa intitulado "Laboratório de Arqueologia Guarani - LAG". Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: fernando.favarelli@hotmail.com.

<sup>2</sup> Profa. Dra. do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da FCT/UNESP de Presidente Prudente/SP e líder do Grupo de Pesquisa intitulado "Laboratório de Arqueologia Guarani - LAG". E-mail: nfaccio@terra.com.br

Thus, we identified 468 fragments of wall, 52 of edge, nine pieces of angled walls, a fragment of a base, a support for a lid and a piece of a polishing groove. Only ten fragments could not be identified. Based on the studied literature, as a preliminary conclusion, we can attribute this indigene occupation Tupiguarani Tradition.

**Key-words:** ceramic; archeology; site; indigene; Tupiguarani.

## Introdução

Com base nas atividades realizadas no Laboratório de Arqueologia Guarani, neste trabalho analisamos o material cerâmico proveniente de um complexo arqueológico formado por seis sítios (Sítio Arqueológico Meridiano, Sítio Arqueológico Ararinha, Sítio Arqueológico Dourados, Sítio Arqueológico Lajeado, Sítio Arqueológico Bambu, Sítio Arqueológico Viradouro) e três áreas de ocorrências arqueológicas (Área de Ocorrência Arqueológica Carcará, Área de Ocorrência Arqueológica Abelha e Área de Ocorrência Arqueológica Santa Cruz) localizados em propriedades da área da Bacia Hidrográfica UGRHI 18 Rio São José dos Dourados. O estudo em tela tem por objetivo estudar a variabilidade da cerâmica, a fim de identificar o grupo indígena que a confeccionou e fazer inferências a respeito desse grupo na sua relação com o meio ambiente.

## Desenvolvimento

O estudo da indústria ceramista na área do Rio São José dos Dourados seguiu os pressupostos teórico-metodológicos recentemente definidos para o estudo das ocupações ceramistas do Oeste Paulista (FACCIO, 1992). Contudo, as áreas dos sítios apresentaram-se bastante perturbadas pela ação antrópica. Mesmo assim, as análises dos materiais contemplaram as discussões tecnológicas e análises de cadeia operatória (de produção/distribuição/uso/reciclagem/descarte de artefatos), bem como as análises estilísticas, discutidas por autores como De Bôer e Lathrap (1979), entre outros.

Nesse sentido, o pressuposto básico foi tomar o vaso cerâmico enquanto unidade de estudo, considerando o objetivo maior da própria Arqueologia, qual seja, o estudo de sociedades humanas. Torna-se necessário, na análise de coleções de material, lidar com unidades culturais de comportamento, de forma a poder relacioná-las com outros aspectos da cultura, dentro de uma perspectiva sistêmica de estudo. Trata-se de tomar o artefato enquanto objeto de análise, uma vez que, como todo comportamento cultural, a produção cerâmica é estruturada em padrões e sequências, que não podem ser obtidas por dados isolados (sejam os fragmentos cerâmicos, sejam os atributos classificatórios), mas sim pela maneira como as informações se estruturam entre si, ou se padronizam numa forma de vasilha. A adequação desta perspectiva às indústrias coletadas nos sítios estudados exigiu certos procedimentos. Pelo fato da cerâmica ter sido evidenciada de forma dispersa e muito fragmentada nas áreas dos sítios, a obtenção de “conjuntos de fragmentos do mesmo vaso” não foi possível.

Conforme tem sido a práxis, “a análise do material cerâmico compreende a verificação de classes de atributos tecnológicos, estilísticos e morfológicos, além das marcas de uso e do estado de conservação” (FACCIO, 1998).

## **Considerações finais**

Durante as prospecções realizadas na região dos sítios e áreas de ocorrências arqueológicas, foram coletados 542 fragmentos, os quais foram analisados em laboratório. Desse modo, foram identificados 468 fragmentos de parede, 52 de borda, nove de paredes angulares, um de base, um suporte para tampa e um de polidor de sulco. Somente dez fragmentos não puderam ser identificados. Apesar da pequena quantidade de bordas identificadas, em 13 casos foi possível reconstituir a forma do vaso. Também foram identificados os tipos cerâmicos: engobo preto, unglado e pintura. No caso das peças pintadas não foi possível identificar os motivos.

No tipo de antiplástico utilizado na confecção dos vasos, houve predomínio do uso do mineral associado ao caco moído e em menor número do mineral associado ao cariapé (fibra vegetal).

Quanto à queima, foi evidenciado predomínio de três tipos. Todas têm como principal característica a queima a céu aberto, ou seja, sem controle da temperatura do fogo. Todos os fragmentos têm, em média, cerca de um centímetro de espessura.

Com base na bibliografia estudada, em uma conclusão preliminar, pode-se atribuir essa ocupação indígena a Tradição Tupiguarani.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FACCIO, N. B. **O Estudo do Sítio Alvim e Sua Interação Com a Geografia**. Anais do III Encontro de Geógrafos da América Latina, I. S. B. N. 968-853-121-0. Toluca, México, p. 88-96. 1991.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do Cenário das Ocupações Horticultoras da Capivara, Baixo Paranapanema, SP**. Tese de Doutorado. FFCL da USP, São Paulo. 1998.

LATHRAP, D. **The Upper Amazon**. London: Thames & Hudson, 1970.

*Recebido em 7 de novembro de 2010.*

*Revisado em 22 de janeiro de 2011.*

*Aceito em 22 de fevereiro de 2011.*